

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: CONHECIMENTOS E ATITUDES DE IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II

Relatoria: Fabrícia Martins Sales

Autores: Rosimere Ferreira Santana

Rafael Oliveira Pitta Lopes

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O aumento da prevalência da diabetes mellitus tipo II é proporcional ao aumento da idade O efetivo controle da doença depende da auto-gestão do indivíduo. Objetivo: Relacionar o conhecimento e a atitude de idosos portadores de Diabetes mellitus tipo Il conforme aspectos sociais e clínicos desses indivíduos. Método: pesquisa quantitativa descritiva, transversal. Amostra composta por 75 idosos assistidos na rede ambulatorial para tratamento de diabetes mellitus de Campos dos Goytacazes/RJ. Dados coletados através da aplicação de questionários contendo variáveis sociais e clínicas e as versões brasileiras do Diabetes Knowledge Questionnaire (DKN-A) e do Diabetes Attitude Questionnaire (ATT-19). As análises estatísticas consistiram na obtenção dos coeficientes de correlação de Pearson entre os escores de conhecimento e de atitude, via aplicativo Minitab®, versão 17.1.0, adotando-se o nível de 5% de significância. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense, sob Número do Parecer: 5.691.845 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 59423822.5.0000.5583. Resultados/Discussão: As correlações entre as duas variáveis (DKN-A e ATT-19) foram positivas e significativas nos seguintes estratos: sexo feminino (P = 0,0368); renda familiar maior do que R\$ 1.212 (P = 0,0397) e tempo de diagnóstico superior há 1 ano (P = 0,0216). As variáveis foram correlacionadas negativas nos estratos: tabagismo (P = 0.0031); obesidade (P = 0.0341) e sedentarismo (P = 0.0330). Não houve correlação significativa no cruzamento dessas variáveis com os estratos referentes a: retinopatia, doença renal, acidente vascular encefálico, úlcera venosa e infarto agudo do miocárdio. Esses achados corroboram com outros estudos que defendem a necessidade de abordagens específicas para diferentes subgrupos na educação e manejo da diabetes. Considerações finais: A baixa prontidão para o manejo da diabetes mellitus tipo II demonstrada por um grupo de idosos, alerta para a necessidade de planejamento de um programa multiprofissional dotado de recursos motivacionais, a fim de ajudar os idosos a reconhecer as barreiras que os têm limitado na modificação de seus hábitos de vida.